

# APLICAÇÃO PRÁTICA DA GENÉTICA NOS CANÁRIOS DE COR

Desta forma, os aspectos objetivos aplicados na criação de canários estão principalmente ligados ao aspecto reprodutivo. Podemos medir perfeitamente o número de ovos colocados, os ovos férteis, o número de nascimentos, mortes, filhotes produzidos, etc.

Existe nesse sentido um artigo brilhante, escrito pelo nosso colega e amigo Eng. João Basile, dando indicadores para referência como padrão de qualidade aceitável.

No que se refere concretamente à qualidade dos canários produzidos, poucos são os

O mundo todo tem se surpreendido com as fantásticas descobertas que a genética tem alcançado.

Clonagem de animais, previsão de doenças, manipulação genética, enfim, as notícias se sucedem nos surpreendendo mais e mais, com resultados que mais parecem fruto de ficção.

Todo criador de canários já ouviu muito falar em genética e, muitas vezes, se pergunta como aplicar na prática essas inúmeras formulações e teorias.

Tentaremos preencher desta forma uma consulta que muitas vezes nos é formulada nesse sentido.

Dentro da seleção animal, qualquer uma que seja, podemos dividir a parte relativa à genética em dois grandes grupos:

- 1- Aspectos objetivos
- 2- Aspectos subjetivos

## Aspectos objetivos na seleção genética.

São aqueles que podemos avaliar por medições concretas.

Assim, na produção animal de um modo geral, encontramos muitos destes elementos, intimamente relacionados à seleção genética. Ex: quantidades de ovos colocados, peso, conversão alimentar, teor de gordura, altura, etc.

aspectos que podemos medir.

Um, refere-se aos defeitos desclassificatórios. Nesse sentido, o pássaro tem ou não e isso nos possibilita uma avaliação quantitativa. Ex: presença ou não de manchas, presença ou não de quistos, etc. Assim sendo, podemos anotar de forma quantitativa o número de filhotes com manchas que um casal deu, e desta forma fazermos uma avaliação novamente objetiva sobre o desempenho daquele casal.

Tanto do ponto de vista produtivo como também dos defeitos desclassificatórios, e considerando que eles estão estreitamente ligados à genética, me parece fundamental a prática de controles para evitarmos aqueles reprodutores que tiveram um desempenho inferior ao esperado.

Basta efetuarmos as anotações correspondentes, estipular valores mínimos aceitáveis e, desta forma, destacarmos aqueles reprodutores (e de preferência seus filhotes) com rendimento abaixo do mínimo, para evitar que determinados fatores genéticos indesejados possam permanecer nos nossos plantéis.

O único elemento da tabela de pontuação que podemos considerar objetivo é o que se refere ao tamanho dos canários, pois ele indica valores máximos e mínimos expressados em centímetros (13 cm a 15 cm). Desse modo, não precisaríamos de um juiz para indicar a pontuação da ave no item tamanho. Basta ter uma noção desses valores para efetuarmos a avaliação correspondente. Objetivo também é o resultado dos cruzamentos que efetuamos, no que se refere à cor dos filhotes de acordo com a nomenclatura. Conhecendo a forma de transmissão genética de cada mutação, podemos facilmente prever a probabilidade da cor dos filhotes resultantes de um determinado casal. Assim sendo, sabemos por exemplo que de um casal de macho isabelino com fêmea ágata, todas as filhas serão isabelinas e todos os machos ágatas portadores de isabel.

### Aspectos subjetivos na seleção genética

Estes aspectos são aqueles que não temos meios práticos de medir. Eles são a imensa maioria dos componentes dentro da tabela de pontuação e os que marcam a verdadeira diferença. Todos eles são transmissíveis geneticamente e seria quase impossível de detalhar de forma completa, pela sua enorme complexidade. Avaliemos, por exemplo, um canário

cobre intenso para termos uma noção dos inúmeros fatores genéticos de avaliação subjetiva que nele influenciam.

- Variedade (cor de fundo): vermelho vivo, distribuição, brilho.

- Categoria: presença ou não de nevadismo (Schimmel).

- Tipo: bico e patas pretos, envoltura, presença de feomelanina, etc.

- Plumagem: longa ou curta, aderente ou não.

- Forma: cabeça, largura do peito, asas caídas ou cruzadas,

- patas longas ou curtas, cauda curta ou comprida, aparência gorda ou magra, etc.

- Elegância: comportamento agitado ou apático, postura no poleiro, etc.

Todos os elementos acima citados estão intimamente relacionados à genética dos canários, são avaliados subjetivamente (não temos como medir) e têm fundamental importância no resultado final dos concursos. Depreende-se, portanto, que embora devamos ter alguns conhecimentos científicos sobre genética, a nossa atividade é principalmente artística, e o sucesso nos concursos, depende muito da nossa sensibilidade para determinar a escolha dos reprodutores e a forma mais apropriada de efetuar os acasalamentos. O criador que se preza necessita de alguns conhecimentos em genética, muita observação e enorme sensibilidade para chegar ao sucesso. Consciente de que todos os fatores são transmitidos geneticamente, ele deve ter todo cuidado para observar detalhadamente todos os aspectos subjetivos, avaliá-los e desse modo conseguir "prever" com alto grau de certeza o resultado de cada acasalamento. De nada vale fazer inúmeras teorias, tabelas e cálculos sobre resultados genéticos se não temos essa sensibilidade e aprendizado visual. Felizmente, a nossa atividade é artística por excelência e não há máquina que consiga substituir a nossa apreciação visual. Os grandes criadores de canários que conhecemos no mundo não eram grandes teóricos da genética e sim pessoas com um gosto e sensibilidade apuradíssimos na avaliação dos pássaros.

Conscientes da transmissão hereditária de todos os fatores e portanto extremamente cuidadosos e exigentes com cada um dos elementos que compõem a beleza dos seus canários, evitando com todo zelo que eventuais "contaminações genéticas" possam ocorrer.